



024 - Características da produção de bovinos leiteiros na agricultura familiar em assentamentos rurais da região norte de Mato Grosso através de ações agroecológicas

Characteristics of the production of dairy cattle on family farms in rural settlements of northern Mato Grosso through agroecological actions

GIMENEZ, Breno Moura. UNEMAT, breno.gimenez@zootecnista.com.br; SILVA, Samuel Laudelino. UNEMAT, Samuel@unemat.br; OLIVEIRA, André Soares. UFMT/Sinop, andrésoli@ufmt.br; SOUZA, Márcia Cristina. UFMT/Sinop, marcia.zootecnia@hotmail.com.

Resumo

Objetivou-se diagnosticar a produção leiteira de pequenas propriedades rurais do município de Sinop – MT no assentamento Gleba Mercedes que está inserido na região de transição Cerrado – Amazônia e com base neste diagnóstico, ações agroecológicas foram sugeridas para adoção dos produtores e assim contribuir no incremento da produtividade. A pesquisa foi desenvolvida entre janeiro a fevereiro de 2012 e compreendeu visitas a 24 propriedades e aplicação de questionário com o intuito de traçar o perfil dos proprietários, diagnosticar problemas relacionados à produção leiteira e propor ações adequadas conforme a realidade apresentada pelos produtores visando à geração de renda e sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade.

Palavras-chave: pequenas propriedades, diagnóstico, produção leiteira

Abstract

Aimed to diagnose the dairy production of small farms in the municipality of Sinop – MT in the land reform settlement Gleba Mercedes, in the transition region Cerrado – Amazônia, and based on this diagnosis, agroecological actions were suggested for adoption by producers and to help increase productivity. The project was undertaken between January and February 2012 and included 24 visits to farms for applying a questionnaire in order to describe owners' profile, diagnosing milk production problems and propose appropriate actions according to the producers' reality with the aim to produce environmental, social and economic sustainability, for the activity.

Keywords: diagnosis, milk production, small farms

Introdução

- A saúde é o tema mais importante para a sobrevivência dos seres humanos e do planeta Terra. O modelo de produção dos alimentos e os hábitos de consumo são dois fatores que influenciam diretamente na saúde humana e na saúde do planeta. Tratando-se de alimentos de origem animal, responsáveis pelo atendimento às exigências nutricionais e biológicas do nível de proteínas que o organismo exige, e, portanto com uma importância tamanha a saúde humana. Por outro lado, o modelo de produção dos alimentos de origem animal vem provocando impactos irreparáveis ao meio ambiente e conseqüentemente interferindo nos resultados e na viabilidade dos sistemas de produção.

Tendo como premissa o consenso sobre a necessidade de repensar os modelos de produção de



alimentos de origem animal, como da pecuária leiteira nacional, baseando-se em princípios agroecológicos, de conservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Em sistemas de produção de leite, orgânicos e agroecológicos, que têm como premissas a perenização e diversificação de espécies forrageiras e a liberdade de escolha dos animais, o estudo do comportamento pode contribuir tanto na avaliação das pastagens quanto no manejo a ser adotado. Sabe-se que os animais podem alterar seu comportamento ingestivo, modificando um ou mais dos seus componentes para superar condições limitantes ao consumo e obter a quantidade de nutrientes necessária (FORBES, 1988).

- A produção de leite apresenta-se como atividade de destaque sob aspecto sócio-econômico no agronegócio brasileiro. A atividade é explorada praticamente na totalidade dos municípios brasileiros, sendo o sexto principal produto econômico agropecuário no Brasil (CNA, 2010), explorado por 1,36 milhões de estabelecimentos rurais (IBGE, 2006). Outra característica marcante da pecuária de leite é a elevada heterogeneidade dos sistemas de produção de leite. Este comportamento é reflexo do variado ecossistema brasileiro, de diferenças sócio-econômicas e culturais regionais, os quais indicam a necessidade de estudos regionalizados sobre a sustentabilidade da pecuária de leite.
-
- Nos últimos anos, verificou-se tendência de mudança na distribuição geográfica da produção de leite no Brasil, com maior expansão em regiões de fronteiras agrícolas, com destaque para as regiões Centro-Oeste e Norte, as quais abrangem maior parte dos Biomas Amazônico e Cerrado. Essa mudança pode ser explicada pela maior disponibilidade e menores preços de grãos e, menor custo de oportunidade da terra do trabalho em comparação às regiões tradicionais do Sudeste e Sul, mais sujeitas à competição com outras atividades rurais e urbanas.
-
- As tendências mundiais apontam para o consumo cada vez maior de produtos gerados por tecnologias limpas e compatíveis com o desenvolvimento sustentável do planeta. A demanda de consumo já indica a influencia de destes princípios no comportamento que move o consumidor a buscar produtos éticos (produzidos com orientação dos sistemas de garantia: certificação, sistemas de rastreabilidade, programas de boas praticas de produção e industrialização, controles sanitários, etc.) e exigir serviços que garantam responsabilidade social e ambiental.
-
- Sustentabilidade pode ser entendida como a capacidade de sobrevivência no longo prazo. Sob este prisma, o papel da gestão econômica consiste em auxiliar a organização na busca e manutenção de índices de rentabilidade atrativos o suficiente para manter o negócio no longo prazo.
-
- Avaliações bio-econômicas dos sistemas de produção permitem conhecer com detalhes e utilizar de maneira racional os fatores de produção (terra, trabalho e capital), identificar pontos de estrangulamento e concentrar esforços gerenciais e tecnológicos para contorná-los e atingir objetivos de maximização de lucros, escolher sistemas e técnicas de produção mais apropriada à realidade local, identificar e quantificar indicadores referência de modo a auxiliar no diagnóstico e tomada de decisão, auxiliar no planejamento da atividade com foco no lucro e estabelecer critérios de acompanhamento de mercado (OLIVEIRA;



PEREIRA, 2009).

-
- Preocupados com o desenvolvimento da pecuária de leite na região de Sinop, norte de Mato Grosso, o núcleo de formação, pesquisa e extensão em agroecologia (NATER) realizou um diagnóstico da pecuária de leite na Gleba Mercedes. Com base neste diagnóstico, ações de curto e médio prazo foram sugeridas para adoção dos produtores.

Metodologia

O trabalho foi conduzido no município de Sinop, região norte de Mato Grosso, situado a 11° 51' de latitude sul e 55° 30' de longitude oeste, com clima tropical (INPE, 1972). A pesquisa foi realizada em pastagem manejada sob princípios agroecológicos, utilizando-se o cultivo mínimo, a consorciação de espécies e o uso de adubação orgânica (não foram usados pesticidas). Atendendo às recomendações de Mench (1998), também foram proporcionadas condições de bem-estar aos animais (disponibilidade de água e de sombra e práticas de manejo que não causassem apreensão e sofrimento aos animais).

Foram realizadas 24 visitas técnicas em propriedades leiteira no Assentamento da Gleba Mercedes, no período de janeiro a fevereiro de 2012. As visitas foram realizadas pela equipe técnica com o transporte sob responsabilidade da Secretaria de Agricultura de Sinop.

As atividades foram divididas em três etapas: na primeira etapa realizou-se a caracterização do produtor e do sistema de produção de leite; na segunda realizou-se coleta de amostras de solo para recomendações de produção de forragem para o período da seca; na terceira o planejamento de ações agroecológicas para o ano de 2012.

Os produtores foram entrevistados e repassaram informações pessoais e aquelas relacionadas à produção de leite. Para aqueles produtores que venderam leite para o Laticínio Selene (cooperativa) no ano de 2011, utilizou-se as informações fornecidas pelo laticínio para os cálculos da produção de leite.

Resultados e Discussão

O leite é a principal fonte de renda para os produtores do assentamento Gleba Mercedes. A área total disponível para a produção de leite é elevada (em média, 64 ha). Desta forma, a disponibilidade de terras não é limitante para a expansão da produção de leite. Entre outras atividades produtivas das famílias aí assentadas estão o cultivo convencional de grãos como milho, soja, arroz e o feijão que chegam a gerar uma renda média anual de seis salários mínimos.

Em média, o tempo na atividade é de apenas 05 anos, indicando que a atividade com a pecuária leiteira é explorada recentemente pelos produtores. Este quadro reflete também certa inexperiência na exploração de bovinos de leite para a maioria dos assentados. Os vinte e quatro produtores produziram em conjunto 1.229 litros de leite/dia ao longo de 12 meses, com média de 51 litros/produtor/dia.

No período das chuvas a produção do grupo avaliado foi de 1.634 litros/dia e no período da seca de 929 litros/dia. Desta forma, verifica-se redução de 43% da produção de leite no período da



seca, o que compromete a viabilidade econômica e mercadológica do laticínio. Como comparação, a redução média da produção de leite no estado de Mato Grosso no período de seca é de 30%.

A elevada redução na produção de leite deve-se à escassez de forragem suplementar (silagem de milho, silagem de capim, cana-de-açúcar, etc.) para o rebanho no período seco do ano. Este quadro é corroborado pelos produtores, que afirmaram ser o déficit alimentar para o rebanho no período da seca o principal problema na atividade (81% dos entrevistados). Verificou-se ainda, que apenas 20% dos produtores planejaram adequadamente a produção de forragens para o período seco do ano.

A maioria dos produtores possui triturador de forragem, o que facilita a implantação do cultivo de cana-de-açúcar para corte e trituração diária aos animais. Cerca de 80% dos produtores suplementam as vacas com ração concentrada. No entanto, deste, metade compram ração comercial no varejo o que aumenta os custos de produção devido ao maior preço da ração comercial em relação à ração misturada na propriedade utilizando ingredientes alternativos.

Além disso, todos os produtores não adotam critérios de recomendação de quantidade de ração, fornecendo-se quantidade fixa para vacas, o que acarreta em perdas na produção e/ou desperdícios. A ineficiência (elevado consumo de concentrado/litros de leite produzido), por sua vez, decorre de consumo excessivo do mesmo (OLIVEIRA et al., 2009), de falhas no balanceamento da dieta, no manejo de alimentação (critério de agrupamento, número de grupos, método de fornecimento, conforto aos animais), no manejo de ordenha e na sanidade animal.

Apenas 20% dos produtores realizam duas ordenhas diárias o que indica potencial de crescimento na produção de leite, caso os produtores melhorem as condições de manejo alimentar e ampliem o número de ordenhas diárias. A ordenha mecânica é realizada por 30% dos entrevistados e 20% utilizam inseminação artificial.

O rebanho médio é composto por 44 animais, sendo 9 vacas em lactação e 10 vacas secas (Tabela 1). Desta forma, a produtividade média das vacas em lactação foi de 5,7 litros/dia. Apenas 48% das vacas estão em lactação, o que indica curta duração da lactação e longo período de intervalo de partos, reflexos de deficiência nutricional do rebanho. O material genético adotado pela maioria dos produtores é adequado à região (vacas mestiças holandesas x Gir).

Tabela 1. Descrição do rebanho leiteiro do assentamento, em Janeiro de 2012.

Categoria	Nº cabeças
Vaca em lactação	10
Vaca em final da lactação	4
Vaca seca	9
Vaca para descarte	4
Novilha (até 2 anos)	6
Novilha (até 1 ano)	10
Touro	1
Total	44



Espera-se que com o manejo, alimentação e práticas agroecológicas adequadas como, o isolamento das áreas de preservação permanente (APP) limítrofes aos pastos, a recuperação das áreas de pastagens degradadas, a adoção de medicamentos fitoterápicos para prevenção de mastites e a higienização diária das instalações; possam melhorar a produtividade, que pelo menos 75% das vacas estejam em lactação. Desta forma, projeta-se um crescimento potencial da produção de 51 para 80 litros de leite produtor/dia (19 vacas x 75% em lactação = 14 vacas em lactação x 5,7 litros de leite/vaca em lactação/dia) mantendo-se o mesmo rebanho e com a mesma produtividade de leite das vacas. Assim, é possível aumentar a produção do grupo de 1.229 litros/dia para 1.900 litros/dia utilizando o mesmo rebanho, apenas implantando-se sistemas de alimentação e manejo sustentáveis mais adequados.

Conclusões

- A falta de acompanhamento técnico mais frequente e a ausência de planejamento alimentar para o rebanho no período seco representam os principais problemas diagnosticados e que precisam de soluções coletivas no curto prazo.
- Diante do exposto, recomenda-se o desenvolvimento de estudos na cidade de Sinop e região, visando identificar e quantificar quais os moduladores da produtividade da terra apresenta maior correlação com a rentabilidade, de maneira a indicar a melhor estratégia para o incremento sustentável da produção de leite, processo este, em andamento com o núcleo de formação, pesquisa e extensão em agroecologia – NATER/MT.

Referências

- CNA - Confederação Nacional da Agricultura. **Indicadores econômicos**. 2010. Disponível em: <http://www.cna.org.br>. Acesso em: 03 março 2011.
- FORBES, T. D. A. Researching the plant-animal interface: The investigation of ingestive behavior in grazing animal. **Journal of Animal Science**, v. 66, p. 2369-2379, 1988.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 abr. 2012.
- INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 1972. Disponível em: <http://www.inpe.br>. Acesso em: 02 fev 2012.
- MENCH, J. A. Farm animal welfare. In: BEKOFF, M. (Ed.) **Encyclopedia of animal rights and animal welfare**. Connecticut: Greenwood Press, 1998. p. 170-171.
- OLIVEIRA, A. S. et al. Estimation of optimal level of concentrates for dairy cows on tropical pastures by marginal analysis. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, n. 9, p. 2040-2047, 2010.
- OLIVEIRA A. S. et al. Identificação e quantificação de indicadores-referência de sistemas de produção de leite. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, n. 2, p. 507-516, 2007.
- SINDILAT-MT - Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Mato Grosso. Disponível em: www.sidilatmt.com.br. Acesso em: 01 dez. 2011.